

# Sobre especies do genero *Miamyia*, subgenero *Miamyia* (\*)

(Diptera: Culicidae)

pelo

**DR. A. DA COSTA LIMA**

(Com as estampas XXVI—XXVIII)

As especies do sub-genero *Miamyia* formam, no genero a que pertencem, um pequeno grupo bem caracterisado pelo aspecto da terminalia dos machos. De facto, esta se apresenta com a pinça (clasper) modificada, com os decimos esternitos providos de um tufo de cerdas mais ou menos espessas ou alongadas e os angulos lateraes do 8º uromero bem salientes ou lobulados.

Do referido subgenero foram descriptas as seguintes especies:

*Dendromyia serrata* Lutz, 1905 (Imprensa Medica, 13 (15, 10 de Agosto): 287).

*Dendromyia serrata* Theobald, 1907 (Mon. Culic., 4: 315).

*Wyeomyia codiocampa* Dyar & Knab, 1907 (Journ. N. Y. Ent. Soc., 15: 209).

*Wyeomyia hosautos* Dyar & Knab, 1907 (Journ. N. Y. Ent. Soc., 15: 211).

= *W. symmachus* Dyar & Knab, 1909 (Smiths. Misc. Colls., Quart. Iss., 52: 262), genotypo de *Miamyia*.

= *W. euethes* Dyar & Knab, 1909 (Smiths. Misc. Colls., Quart. Iss., 52: 263).

Dyar, em seu ultimo trabalho (The Mosquitoes of the Americas, 1928), considerou, no subgenero *Miamyia*, apenas 3 especies: *serrata* (Theobald), *codiocampa* (Dyar & Knab) e *hosautos* (Dyar & Knab), com a respectiva synonymia.

(\*) Recebida para publicação a 12 de Julho de 1930.

Considerou tambem, na synonymia de *serrata*, *Dendromyia serrata* Peryassú, 1908. Ora, este collega, em seu livro (Os Culicideos do Brazil, 1908), apresentando a especie com o nome—*Dendromyia serrata* Lutz, nada mais fez que copiar a minuciosa descripção deste autor, publicada em 1905, na *Imprensa Medica*. Consequentemente, deveria ser autor da especie Lutz e não Theobald, que descreveu a sua *serrata* em 1907.

Entretanto a *serrata*, descripta por Lutz, não é, como agora verifiquei, a *serrata* descripta por Theobald. Embora ambas tenham sido encontradas por Lutz em São Paulo, são incontestavelmente duas especies diferentes.

Como disse, Lutz em 1905 descreveu uma nova *Dendromyia* a qual deu o nome de *serrata*. Provavelmente, na mesma occasião, remetteu a Theobald um macho e uma fema acompanhados de uma descripção e determinados como sendo da especie *serrata*. Theobald, julgando tratar-se de um *nomen nudum* e certamente notando discordancias entre a descripção que recebera e os caracteres que observava nos especimens que a acompanhavam, redescreveu-os sob o nome: «*Dendromyia serrata* Lutz M. S. (nom. nud.)».

Quando em 1919 Dyar creou o genero *Miamyia* (Ins. Ins. Mens., 7: 116), revendo as especies que nelle deviam ser incluidas, disse o seguinte:

«Theobald gives a rough sketch of the genitalia which in no way resembles the natural structures and reminds one of a gross caricature. They are really very similar to those of *codiocampa*, as I discover by a mount made from a specimen kindly sent by Dr. Arthur Neiva».

Entretanto, se Dyar tivesse visto a photomicrographia da terminalia da *Dendromyia serrata* estudada por Theobald, que se acha na estampa X do volume IV da grande monographia deste pesquisador, por certo não se lembraria de julgar a figura a que elle se referio (nº. 284 do mesmo volume) uma «gross caricature».

O que se observa na alludida photomicrographia encontra-se perfeitamente delineado no desenho de Theobald. E como Dyar teve o ensejo de examinar a terminalia da verdadeira *serrata* de Lutz, por ter recebido do Dr. Arthur Neiva um exemplar macho desta especie, não se comprehende porque não lhe tenha occorrido a possibilidade da especie descripta por Theobald ser diferente da de Lutz, cuja descripção pode lêr no trabalho de Peryassú.

O facto é que a mencionada figura de Theobald, evidentemente desenhada vista a genitalia de perfil, reproduz o aspecto desta estrutura no macho por elle examinado, e tão exactamente como a figura apresentada

por Dyar em seu livro (pl. X, fig. 29) representa a terminalia do exemplar enviado por Neiva.

Passo a expôr como cheguei a este resultado. Procurando, no Alto da Bôa Vista (Tijuca), larvas de mosquitos que se criam em internodios de bambús, C. A. Campos Seabra e eu, encontrámos abundante material de larvas que deram mosquitos com todos os caracteres da especie descripta por Theobald.

Montando a terminalia de varios machos verifiquei tambem que se apresentava com aspecto exactamente semelhante ao da genitalia figurada por Theobald, e, portanto, completamente differente do figurado por Dyar. Ulteriormente tive o ensejo de examinar na colleccão do Instituto, alguns exemplares determinados como *D. serrata* Lutz e procedentes de Pindamonhangaba (S. Paulo), com a data de Fevereiro de 1905.

Taes exemplares, porém, se apresentam segundo a descripção de Lutz e a terminalia de um macho é perfeitamente semelhante a figura da terminalia da *serrata*, que se encontra no trabalho de Dyar, e que aqui reproduzimos na figura 7 (Est. XXVII).

Consequentemente a especie *serrata*, primeiramente descripta por Lutz, é a verdadeira *Miamyia* (*Miamyia*) *serrata*.

A esta correspondem as redescricções feitas por Peryassú e por Dyar, inclusive a descripção e figura da terminalia, feitas pela primeira vez por este autor.

Para a *serrata* ulteriormente descripta por Theobald e a qual tambem se referem Bonne e Bonne—Wepster em seu trabalho (Mosquitoes of Surinam, 1925), em se tratando de uma especie differente da verdadeira *serrata* Lutz, proponho o nome especifico — **Lutzi**, em homenagem ao sabio patricio que tanto tem contribuido para o conhecimento da culicidologia brasileira.

Além dos exemplares de *M. serrata*, anteriormente referidos, encontrei tambem, numa velha colleccão do Instituto, um exemplar macho de *Miamyia*, não determinado, que verifiquei ser da especie *codiocampa*. Acompanhando-o encontrei 2 pupas e a indicação: «De taquara, Petropolis».

O aspecto da terminalia do mesmo é inteiramente semelhante ao da terminalia desta especie, que se vê representado na figura 28 (estampa IX) do trabalho de Dyar.

O referido exemplar foi guardado no vidro n.º 500, a respectiva terminalia montada em lamina 1086 e as pupas na lamina 1087.

Das 4 especies de *Miamyia* mencionadas, 3 apresentam as côres do abdomen lateralmente separadas em uma linha quebrada, formando dentes, são ellas as seguintes:

*Miomyia* (*Miomyia*) *serrata* (Lutz, 1905); *Miomyia* (*Miomyia*) *codiocampa* (Dyar & Knab, 1907) e *Miomyia* (*Miomyia*) *Lutzi* n. sp. (= *Dendromyia serrata* Theobald, 1907, nec Lutz, 1905). Na outra especie, *Miomyia* (*Miomyia*) *hosautos* (Dyar & Knab, 1907), as cores do abdomen são nitidamente separadas em linha recta.

As 3 primeiras distinguem-se facilmente pelas partes dos tarsos médios e posteriores revestidas de escamas brancas. Em *codiocampa* sómente são brancos em baixo o 2º e 3º articulos dos tarsos posteriores.

No quadro seguinte apresento a disposição dessas partes brancas nas duas outras especies.

		<i>M. serrata</i>	<i>M. Lutzi</i>
Machos	Tarsos Medios	Branco em baixo : o terço apical do 2º, o 3º e o 4º articulos	Branco em baixo : a metade apical do 3º, e o 4º articulos
	Posteriores	a metade apical do 3º, o 4º e o 5º articulos	o 4º e o 5º articulos
Femeas	Medios	a metade apical do 2º, o 3º e o 4º articulos	sem escamas brancas em baixo
	Posteriores	o terço apical do 3º, o 4º e o 5º articulos	somente o 4º e o 5º articulos

Pela terminalia dos machos, conforme a observação dos autores que a estudaram nas especies do subgenero *Miomyia* e como também verifiquei, ellas ainda mais facilmente se distinguem.

Em *hosautos* (vid. Dyar, 1928) os appendices dos decimos esternitos são largos, pontudos e providos de cerdas formando um pente.

Nas outras especies taes appendices são denteados no apice e providos de uma crista com longas cerdas onduladas preapicaes.

Em *codiocampa*, no lobulo saliente do 8º uromero se inserem muitas cerdas, umas mais espessas, outras mais finas.

Em *serrata* e em *Lutzi* elle apresenta duas porções : uma provida de cerdas mais ou menos espessas, e outra na qual se inserem grandes espinhos.

Em *serrata* ha cerca de 9 espinhos relativamente finos e não recurvados na ponta.

Em *Lutzi*, ha 4 espinhos largos, foliaceos e de pontas recurvadas.

Ademais, vê-se em *M. Lutzi*, na base de cada uma das pinças (claspers) um denso tufo de longas cerdas achatadas e dobradas na ponta. Semelhante estrutura não se observa em nenhuma das outras espécies conhecidas do subgenero *Miamyia*.

Tambem em *Lutzi* os nonos tergitos apresentam, de cada lado, apenas 5 cerdas muito curtas, enquanto que em *serrata* ha cerca de 8 espinhos, relativamente robustos, de cada lado.

Devo tambem assignalar aqui o aspecto das cerdas que formam o tufo inserido na crista dos decimos esternitos. Em *Lutzi* taes cerdas são mais curtas que em *serrata*; dahi esta especie apresentar um tufo bem mais conspicuo que o que se vê em *Lutzi*. Para se avaliar o aspecto dos lobulos apicaes da pinça nas duas especies, v. figuras 4 e 5 (Est. XXVI).

As larvas de *M. Lutzi* apresentam o aspecto caracteristico que se pode vêr na photomicrographia 10 (Est. XXVIII).

O tegumento é densamente revestido de tufos de espinhos, sendo, porém, glabro entre esses tufos.

O oitavo segmento apresenta, de cada lado, 1 escama fortemente esclerosada (pente siphonal) provida, no bordo posterior, de 4 a 5 grandes espinhos subiguales, de ponta romba e, entre elles, espiculos bem menores e de tamanho variavel. O indice siphonico é, approximadamente, 2,7.

Peryassú, no trabalho já citado, apresentou, na fig. 57, um desenho, feito por Castro Silva, de uma larva de *Dendromyinae*. Por elle e pela descripção dessa larva, feita a pag. 358 da mesma obra, acredito tratar-se de uma larva do subgenero *Miamyia*.

Não sendo a larva de *M. Lutzi*, pois não parece apresentar tufos de cerdas tão conspicuos e igualmente dispostos, como se póde verificar comparando com a fig. 10, e além disso, têm um indice siphonico igual a 4,61, é possivel que seja ou a larva de *M. serrata*, ainda não descripta, ou de algum outro mosquito do subgenero *Miamyia*, ainda não conhecido, ou, o que é mais provavel, já descripto, porém considerado como *Wyeomyia* ou *Dendromyia*.

Póde-se mesmo suppôr que se trate da larva de *Dendromyia arthrostroma* de Lutz, a qual, segundo elle, tambem vive em taquaras e é bem caracterisada pela pelle espinhosa e pela fórmula singular dos «styli-praeorales».

A ser confirmada tal supposição, esta ultima especie passaria a ser mais uma especie de *Miamyia*, do subgenero *Miamyia*.

Pretendo continuar a fazer indagações neste sentido.

As larvas de *M. Lutzi*, apanhadas em Fevereiro, deram mosquitos desde esse mez até meiado de Julho.

## EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS XXVI—XXVIII.

## ESTAMPA XXVI.

- Fig. 1—*Miamyia (Miamyia) Lutzi*: 8º uromero.  
Fig. 2—*Miamyia (Miamyia) Lutzi*: terminalia do macho.  
Fig. 3—*Miamyia (Miamyia) Lutzi*: lobulo do 8º uromero.  
Fig. 4—*Miamyia (Miamyia) Lutzi*: peça lateral e pinça (clasper).  
Fig. 5—*Miamyia (Miamyia) serrata*: peça lateral e pinça (clasper).

## ESTAMPA XXVII.

- Fig. 6—*Miamyia (Miamyia) serrata*: aza da femea.  
Fig. 7—*Miamyia (Miamyia) serrata*: terminalia, segundo Dyar.  
Fig. 8—*Miamyia (Miamyia) serrata*: aza do macho.

## ESTAMPA XXVIII.

- Fig. 9—*Miamyia (Miamyia) Lutzi*: cabeça (exuvia larval).  
Fig. 10—*Miamyia (Miamyia) Lutzi*: exuvia larval.  
Fig. 11—*Miamyia (Miamyia) Lutzi*: siphão e segmento anal (exuvia larval).
-

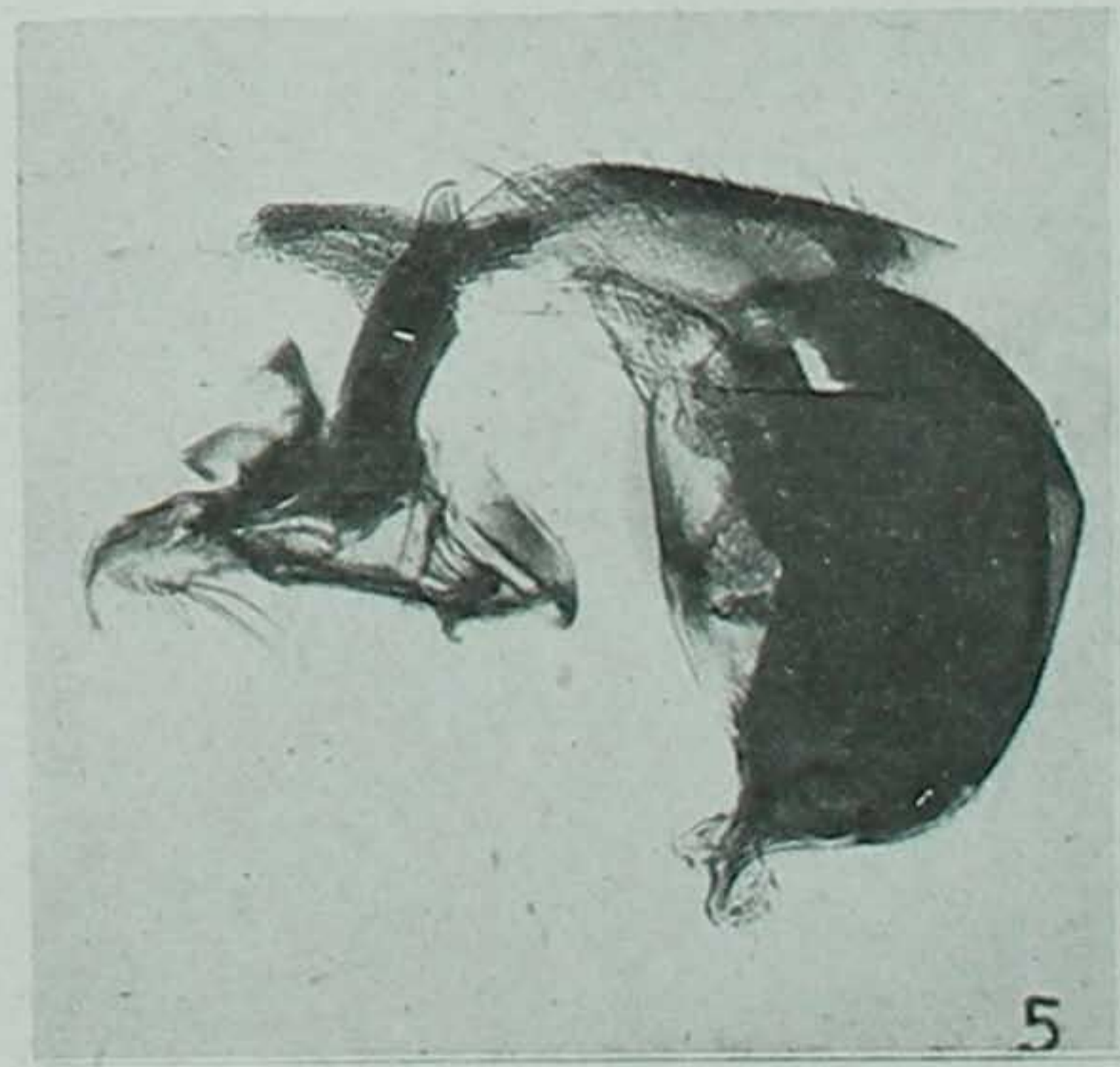
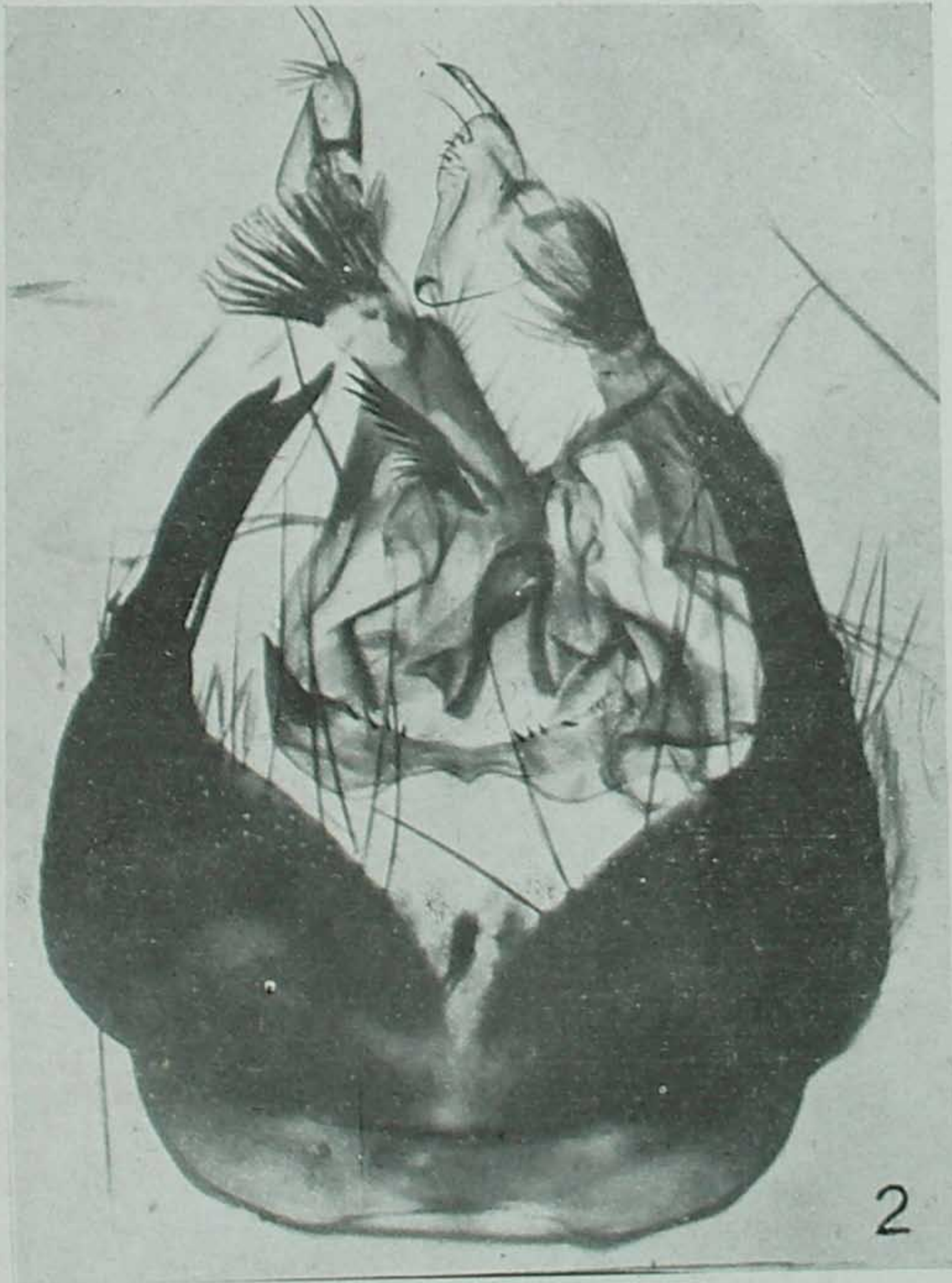
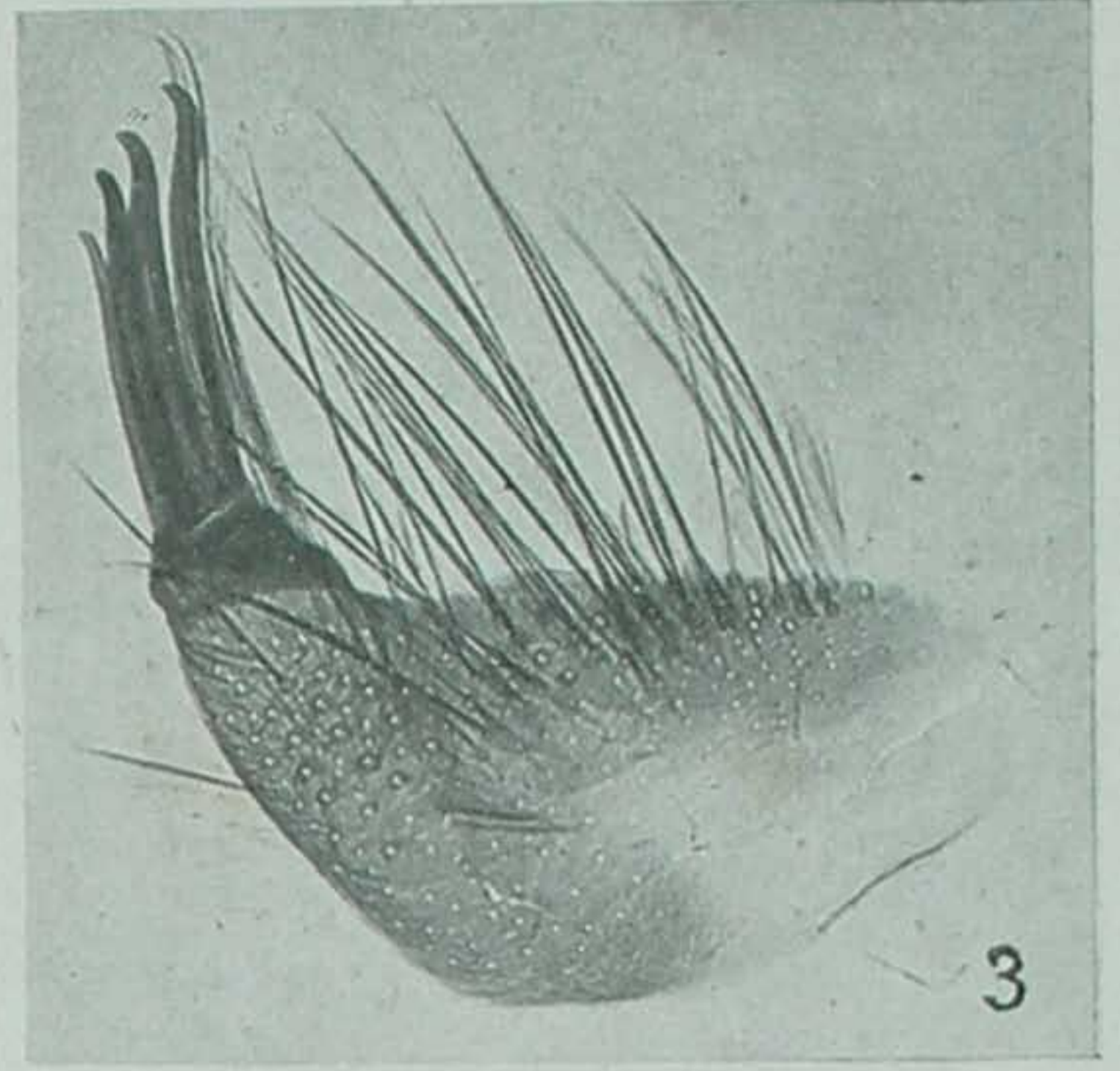
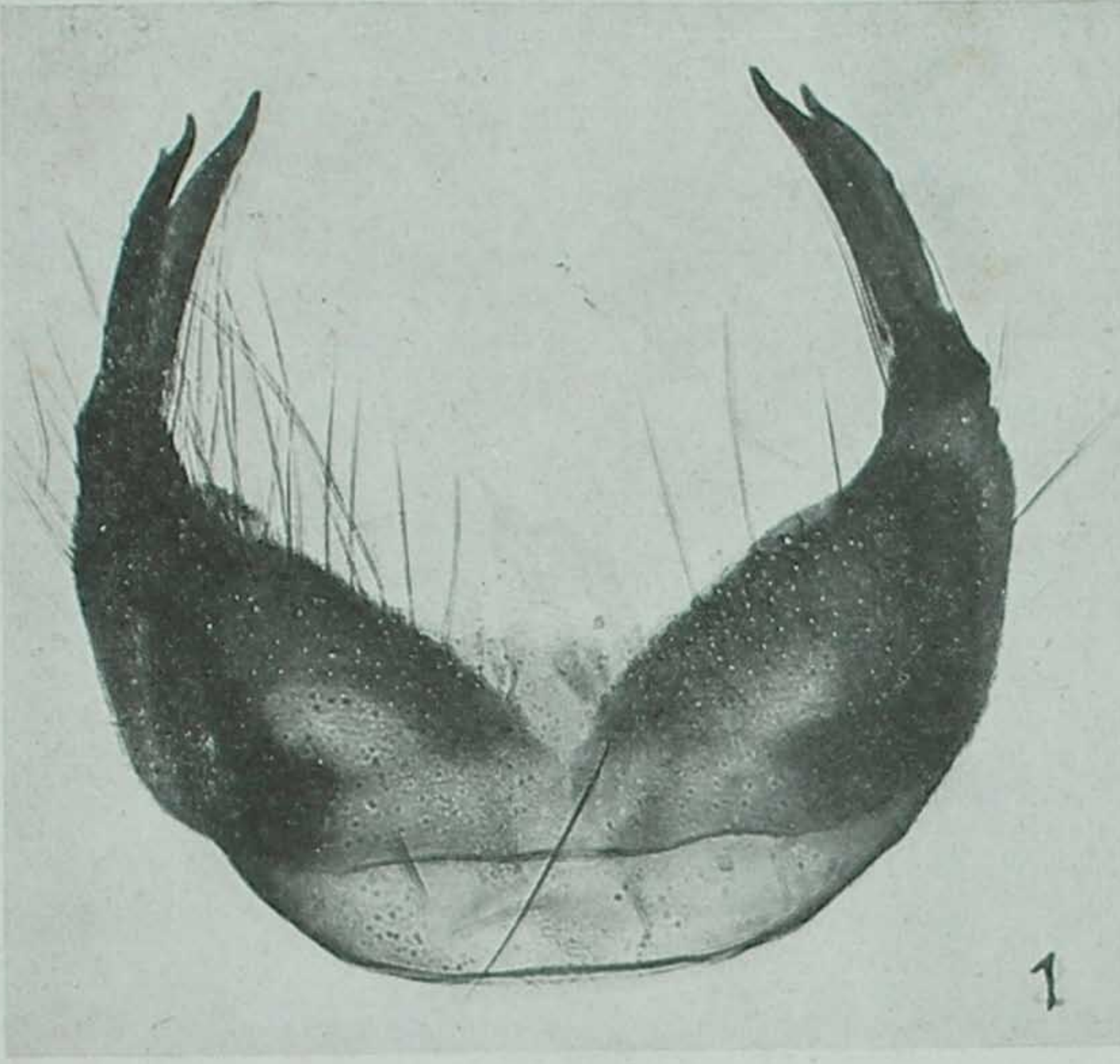


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : Sobre especies do genero *Miamyia*, subgenero *Miamyia*.

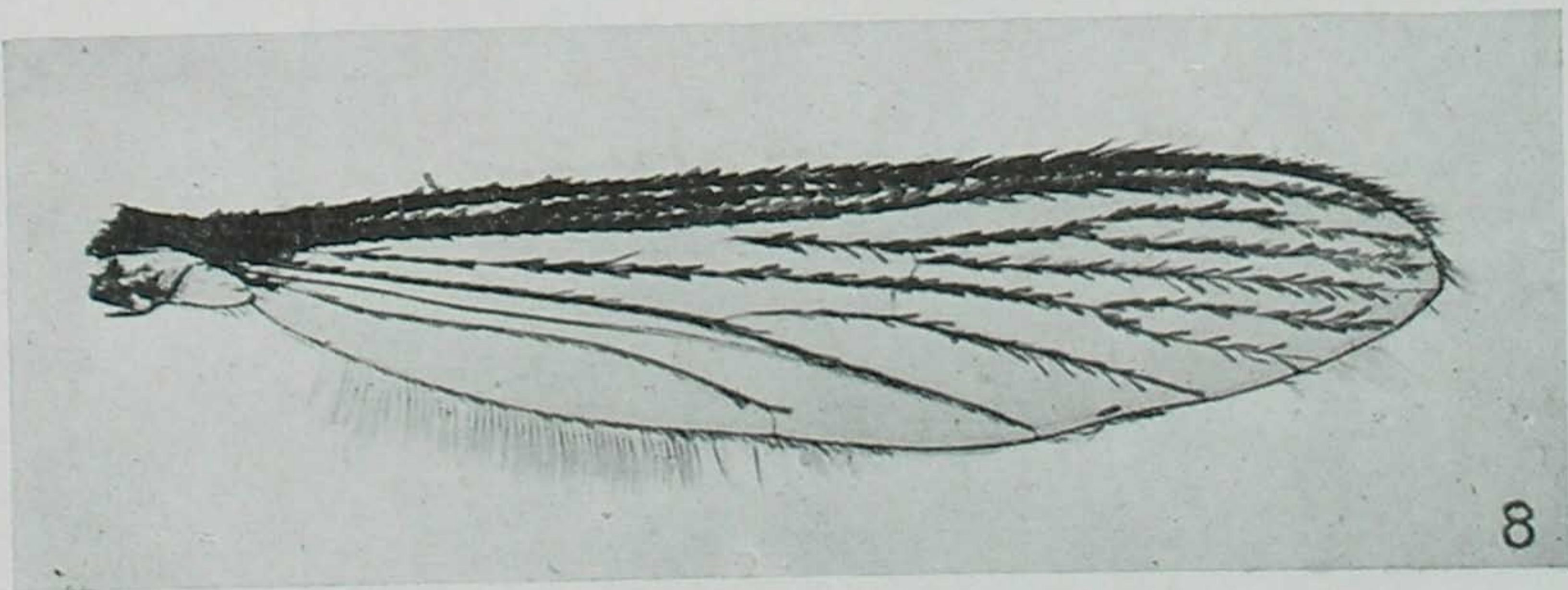
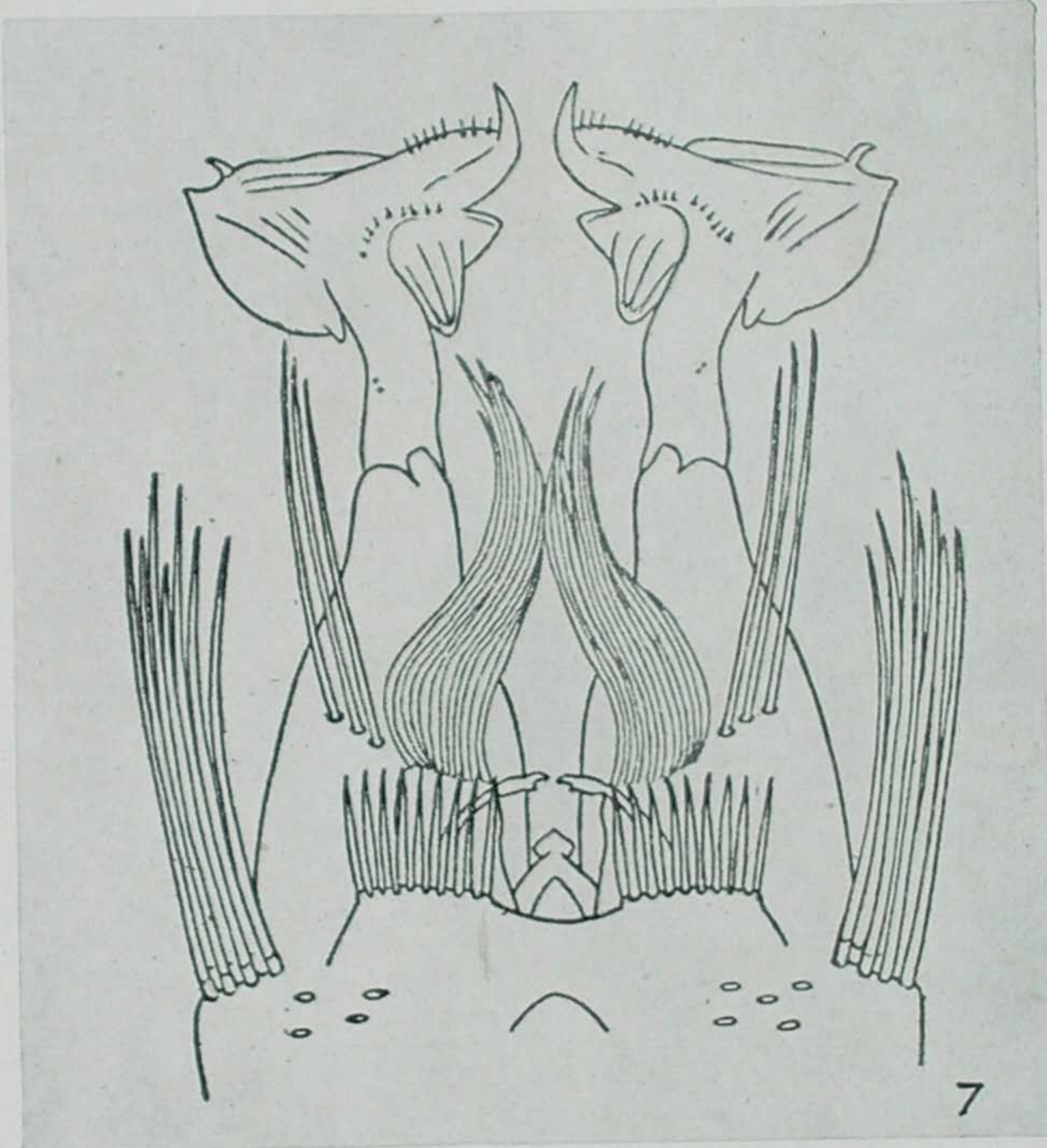
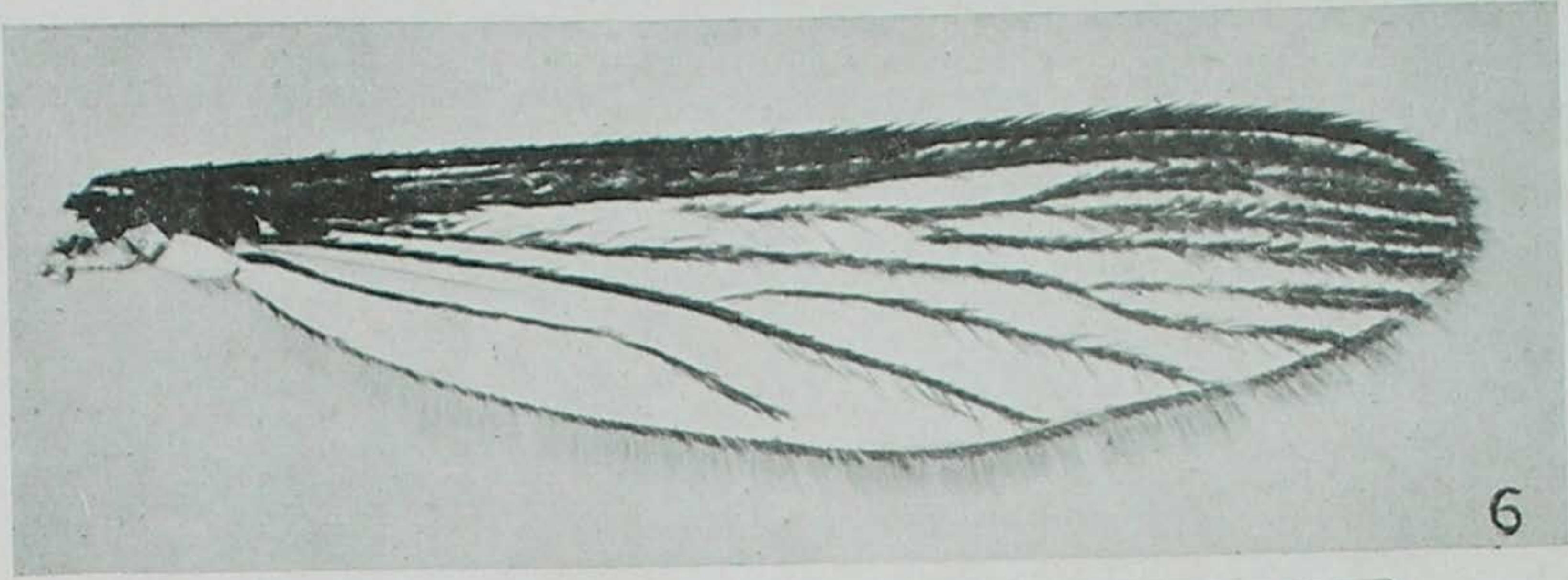


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : Sobre especies do genero *Miomyia*, subgenero *Miomyia*.



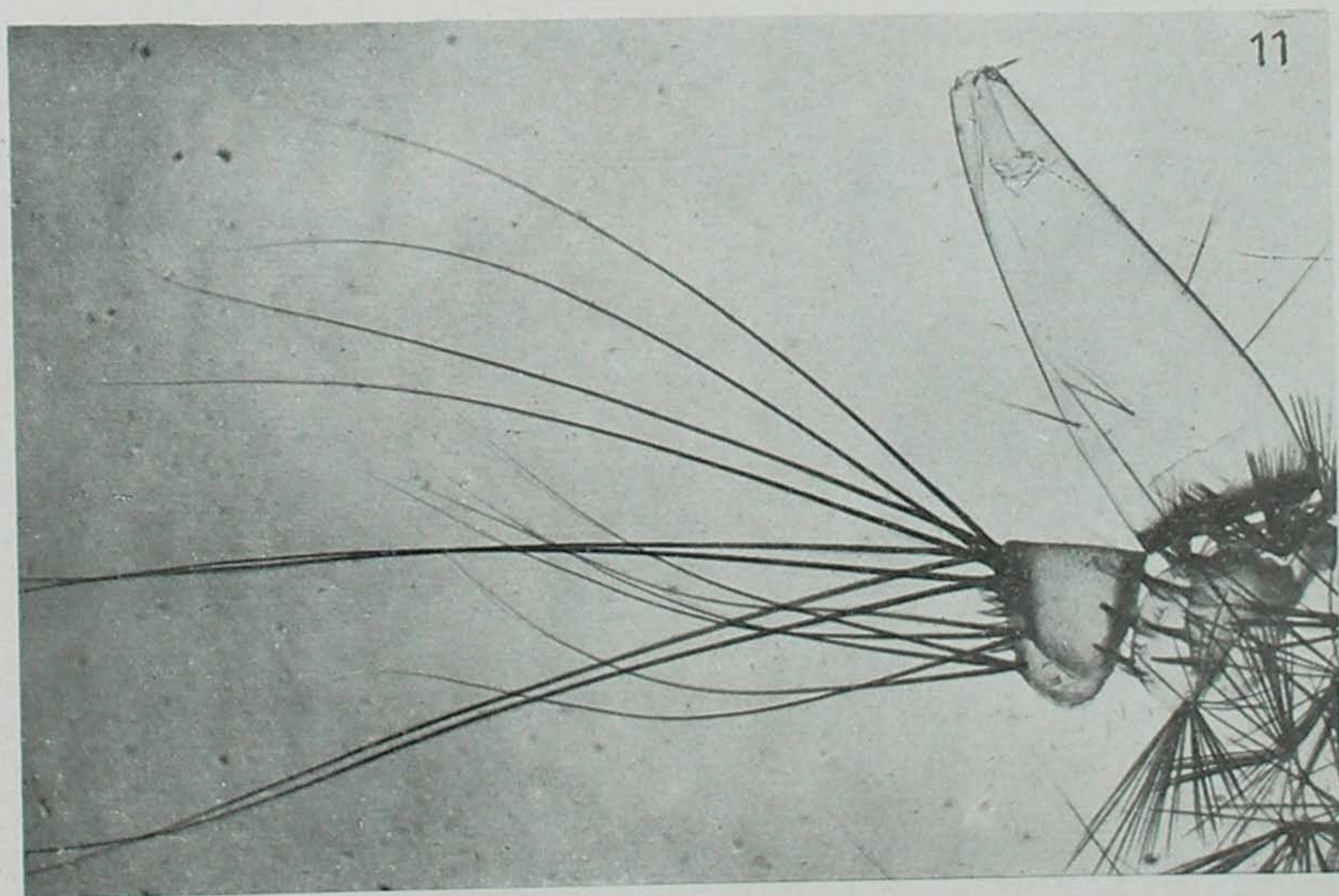
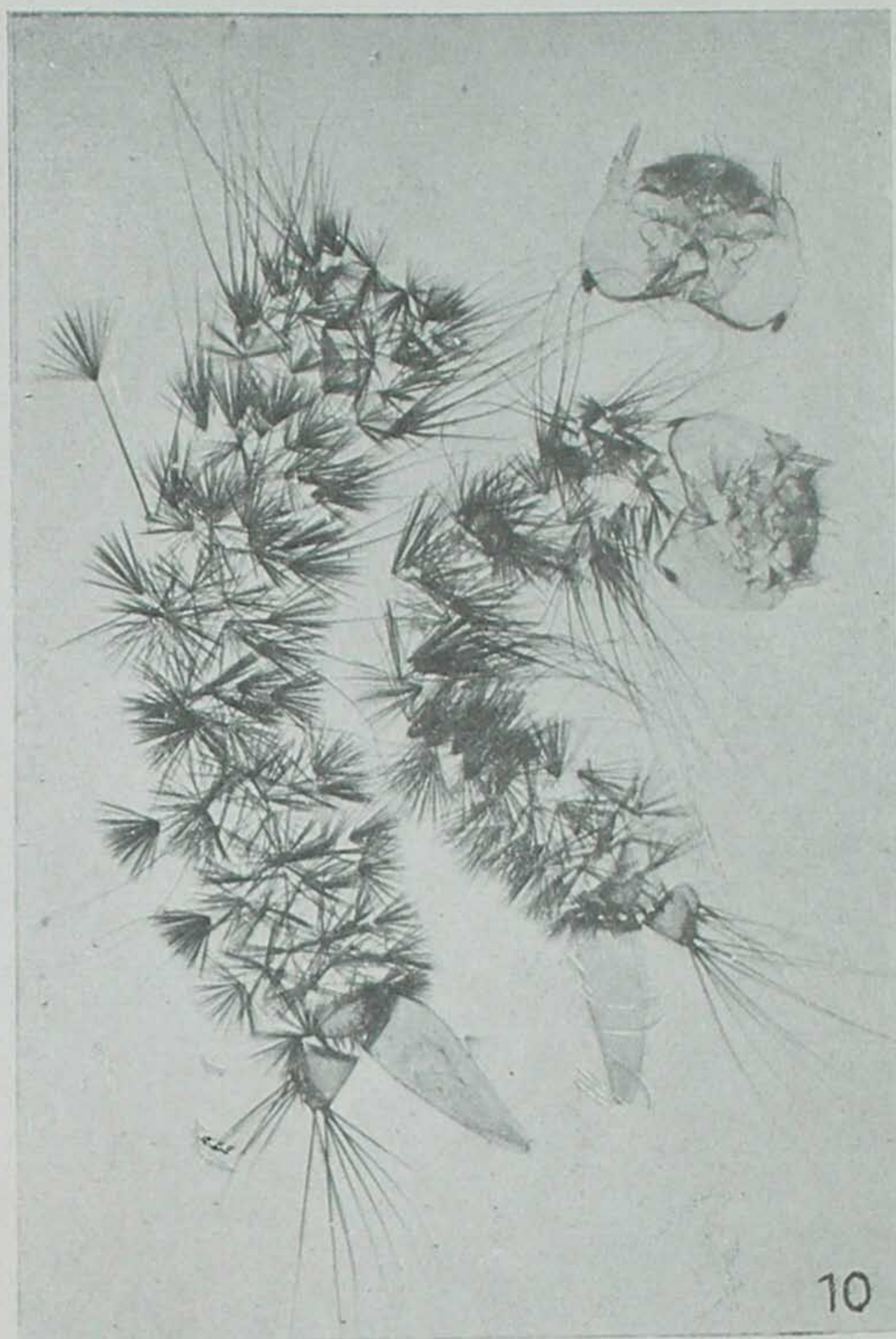
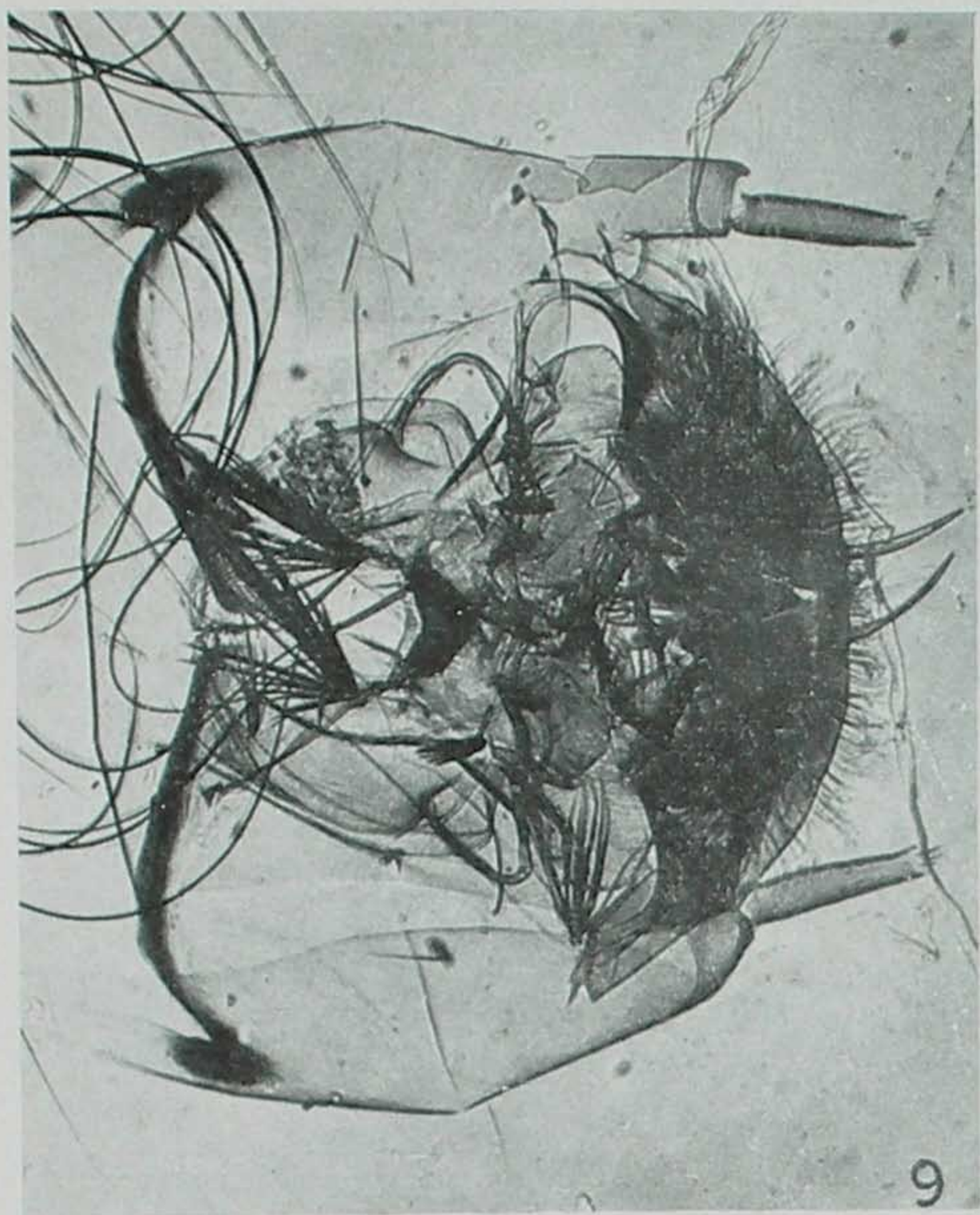


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : Sobre especies do genero *Miomyia*, subgenero *Miomya*.